

# Caridade que sai da boca do caixa

“A doação vem de dentro do coração”. A frase rimada dá a medida do sentimento de Marco Antônio Rodrigues Ribeiro, 43 anos, 23 deles como funcionário do Banco do Brasil. Há mais de quatro anos o tesoureiro da agência central contribui mensalmente com R\$ 10,00 para o Comitê de Cidadania. E mais. Doa 20 litros de leite por semana para o Sonho de Criança.

“Já que não dá para resolver o problema do mundo, fico feliz de pelo menos tentar ajudar o próximo”, diz Marco Antônio. “Aliás, se cada um fizer um pouquinho, quem sabe a gente não consegue melhorar a vida de muita gente no Brasil”, complementa.

Foi essa vontade de ajudar o próximo que fez da gerente de expediente do Setor de Suporte da agência central, Sônia Milhomem Vasconcelos, 44 anos, 20 de Banco do Brasil, a presidente do Comitê.

Sônia trabalha no banco das 8h às 19h. Mas quando o assunto é caridade se desdobra para dar conta das campanhas de arrecadação

de alimentos, colchões ou qualquer material que possa melhorar um pouquinho a rotina das crianças das entidades assistidas pelo Comitê.

“Da diretoria inicial todo mundo foi indo embora e ficou só eu”, diz com a mesma simpatia com que vai explicando que o Comitê já teve a colaboração mensal, descontada em folha, de mais de 400 funcionários. “Hoje estamos na casa dos 50”.

Sônia não atribui a queda das colaborações ao arrocho financeiro dos funcionários e, sim, à própria rotatividade de empregados no Banco. “Sei que muita gente saiu na época do PDV (Plano de Demissão Voluntária)”, argumenta.

Para minorar o sofrimento próximo, Sônia tem uma receita: conscientização. “Não existe ninguém tão pobre que não possa dar um pouquinho e não existe ninguém tão rico que não precise receber alguma coisa”. filósofa.

O vice-presidente do Comitê, Edmir de Medeiros Araújo, 30 anos, também é só solidariedade.

Com presteza, se engaja nas campanhas, distribui folhetos, vai atrás do melhor preço, se desloca de um lado para o outro transportando materiais.

Edmir faz o que é preciso para ajudar o Comitê. Por trás do serviço voluntário, a alegria de estar ajudando pessoas carentes. “Não a nada que se compare com a satisfação de ver uma criança sorrir”.

Tornar a vida de pessoas carentes menos dura é o objetivo também de Dayse Martinelli, 49 anos, dois filhos, de 18 e 20 anos, que trabalha no setor de atendimento da agência central, das 7h às 19h.

Atualmente Dayse contribui para o Comitê com R\$ 10,00 mensais. Acha pouco. E já ensaia uma participação mais efetiva para o próximo ano, quando pretende se aposentar.

“Aí sim eu terei mais tempo livre e poderei me dedicar mais às pessoas carentes. Além disso, já que vou me aposentar, não vou precisar mais comprar tantas roupas para trabalhar e poderei ajudar mais financeiramente as pessoas”. (MG)